



Fraternalidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL - 02.12.2021

Existem datas, na vida de cada um de nós, que marcam uma passagem significativa, um acontecimento decisivo, determinante; lembrá-las não significa realizar um esforço ritualístico e formal, mas buscar força, na arca do tesouro da memória, para continuar com entusiasmo renovado no nosso caminho. A Congregação das Escolas de Caridade celebrará, no próximo ano, um grande Jubileu pelos 250 anos do nascimento do Padre Antonio Ângelo e viverá este tempo como uma extraordinária e inédita ocasião de graça sem precedente. Se olharmos para este acontecimento numa perspectiva de fé, não podemos não ver, como providencialmente Deus organizou as coisas para responder ao clamor de "muitos filhos dispersos". Aquela criança, nascida em Veneza em 16 de Janeiro de 1772, teria sido, com seu irmão Marco Antonio, o instrumento que Deus deveria usar para ajudar a pobreza e a necessidade de tantos jovens. O mesmo Deus que ouviu o lamento de seu povo no Egito e desceu para libertá-lo, levantando Moisés como guia, também ouviu o clamor da juventude veneziana do final do século XVIII e se abaixou para ajudá-la, despertando o trabalho dos dois irmãos Cavanis. Portanto, olhar para a sua iniciativa nos dá a certeza de que ainda hoje também Deus poderá ouvir os gritos de dor que nascem da nossa pobreza e poderá dar-nos uma resposta. Pe. Antonio também nos convida a ser instrumentos dóceis nas mãos da Providência, porque nós também poderíamos ser chamados a agir para dar resposta a tantos irmãos necessitados que Deus providenciou de dar.

Como FLC, nos unimos à alegria da Congregação e nos asseguramos de nossas orações para que a Celebração do Jubileu nos permita renovar o compromisso de nosso caminho de fé e fortalecer nossa identidade Cavanis. Este tempo de preparação, que antecede o início do ano jubilar, coincide com o tempo litúrgico do Advento, que concorre para criar interiormente esta disponibilidade para a espera e a vigilância, que são as condições necessárias para receber aquelas graças que o Senhor espera nos dar.

Maria, Mãe e Rainha das Escolas de Caridade, rogai por nós!

Do livro do Apocalipse de São João Apóstolo (Ap 3, 14-22):

E ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e

arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Asteróide B612, do Pe. Diego Spadotto, em www.cavanis.org, 15.10.2021

*No livrinho "O Pequeno Príncipe", Antoine de Saint-Exupéry conta ter encontrado uma criança que veio de um planeta muito pequeno, apenas maior que uma casa, o asteróide B 612. Esse menino que olha o cosmos à distância e um asteróide perdido, não faz perguntas que interessem às pessoas que se consideram sábias, mas tem um segredinho precioso a revelar aos que se interessam de **relacionamento e comunicação**. Aqui está o seu segredo: **"só se vê bem com o coração. O que é essencial é invisível aos olhos"**. Comunicação e relacionamento não são sinônimos, mas são como duas irmãs, sempre andam juntas. O complexo mundo das relações e da comunicação consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus, se entende e se enfrenta melhor com o olhar do coração.*

*Este é também o modo de comunicação e de relacionamento de Jesus. As massas são uma presença constante no ministério de Jesus. Ele prefere relacionamentos curtos e o diálogo cara a cara. Ele tem um coração para o sofrimento de todos. Ele vê com o coração os lírios do campo e as aves do céu que não semeiam nem colhem. Ele tem palavras de conforto e de denúncia contra todos os abusos de autoridade e as falsidades. **Ele não vive reclamando porque sabe que lamentação e arrependimento não são bons materiais de construção. Eles repousam no terreno perigoso da desconfiança e da renúncia.***

Na comunicação e nos relacionamentos, a autoridade é conquistada em campo, com atitudes e comportamentos de responsabilidade, confiança, clareza e firmeza, se necessário. A nossa história e o cotidiano dos relacionamentos e da comunicação são feitos de fios rompidos e religados, encontramos passagens difíceis que nos custam esforço e lágrimas para perseverar e continuar a tecer a fraternidade e a verdade. Hoje, fascinados pelas redes sociais e network, podemos facilmente esquecer os valores evangélicos na comunicação e nos relacionamentos. Muitas vezes a comunicação e as relações se reduzem à dimensão quantitativa, imanente, horizontal ou de superioridade, não são de liberdade, igualdade e segurança, não são saudáveis, sã e terapêuticas.

Se a nossa linguagem comunicativa não surge da experiência, nem mesmo a produz, no final é estéril. As ações que empreendemos devem ser consequência do pensamento que as determinou, sabendo que sempre haverá um inimigo de plantão pronto para semear a discórdia, que tudo o que hoje não utilizamos hoje está destinado a virar cinzas amanhã. Suspeitas, indiferença, sofismas, falsidades, infelizmente, fazem parte dos relacionamentos e da comunicação.

(...)

*No mundo da **"modernidade líquida"**, as relações com os outros e a comunicação são fonte de incerteza e de ansiedade. Há uma necessidade enorme, hoje, de relações autênticas e pacíficas entre os sexos porque as relações entre homens e mulheres têm sido carregadas de ansiedade, de medo de serem dominados e manipulados, de acusações e rejeições e cada vez mais frequentemente de violência verbal e física, esquecemos a lição do Pequeno Príncipe: **"só se vê bem com o coração. O que é essencial é invisível aos olhos"**.*

